

OK ISABELLA

4

Unidade

Isabella Cabral Desvelaturas. Rio de Janeiro. ACQUI Ação Cultural, 27 abr. - 29 maio 1992.

**A Tela Não Escorregou do Cavalete**

A pintura de Isabella não discursa sobre temas literários, seus discursos e recursos são os da própria pintura.

Dedutível à primeira leitura, sua iconografia é sensível.

As imagens surgem das profundezas transparentes, translúcidas, numa dinâmica cromática onde emergem e submergem verdes azuis que também são águas, amarelos ocres vermelhos que não são terras, mas, criam espaço para o preto escorregado.

O ritmo, põe/tira/tira/põe, em constante redescoberta do que vem de baixo e que já foi de cima,

o movimento se recria na pincelada inqueita

e simultânea -- pinta/repinta/repete que faz ler/desler.

Isabella não esconde nada. Pensamento visível,

suas formas criam sua própria realidade,

por vezes, melhor que o real.

Isabella não escolheu ser pintora.

A pintura é para ela como uma porta aberta.

H. Fiaminghi

instituto de arte contemporânea

Jan. 1992

Imagem é o habitual  
visão é a arte

mas

ou seja

abstr. : ponto, vazio,  
ponto memórias

?  
o' f (+)